

**Sustentabilidade em Bibliotecas:
O Caso da Biblioteca Maria de Carvalho Martins**

Edilson Teles Gomes Junior

Mestre, Uniesp, Brasil
edilson.gomes@universidadebrasil.edu.br

João Adalberto Campato Jr.

Doutor, Universidade Brasil (UB), Brasil.
campatojr@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, discutiu-se a questão da sustentabilidade em bibliotecas, tomando como ilustração a biblioteca Maria de Carvalho Martins, do *campus* de Itaquera, da Universidade Brasil (UB). Por meio de delineamento bibliográfico e documental, além de uma pesquisa de campo, levantou-se o grau de sustentabilidade da referida biblioteca para, posteriormente, elencar algumas medidas que poderiam ser tomadas com vistas ao incremento da condição sustentável da biblioteca Maria de Carvalho Martins. Tais medidas dizem respeito ao consumo de energia, água e papel, bem como da disposição do acervo de livros. Ficou, igualmente, estabelecido a premente necessidade de a biblioteca possuir e pôr em prática um treinamento de uso de seu espaço de forma sustentável e que possa ser disponibilizado para seus colaboradores e usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca sustentável. Desenvolvimento sustentável. Biblioteca Maria de carvalho Martins.

INTRODUÇÃO

Entende-se a biblioteca sustentável como resultado da ideia de sustentabilidade, que constitui um dos conceitos de maior destaque nos dias atuais. Trata-se de uma noção ampla, complexa e articulada com diversas áreas do conhecimento. Em linhas gerais, a sustentabilidade é examinada como forma de condição ou estado que prevê a garantia e a estabilidade de recursos naturais para as gerações futuras. A sustentabilidade pode ser compreendida na confluência entre o desenvolvimento econômico, a qualidade ambiental e a equidade social (PEREIRA et al, 2011).

Nesse conceito, relacionam-se um fator ecológico (emprego dos recursos dos ecossistemas), um fator social (igualdade na distribuição de renda e consumo) e um fator econômico (gestão eficiente de recursos). Outros teóricos do assunto, ainda, mencionam um fator espacial (ambientes urbanos e rurais em equilíbrio) e, finalmente, um fator político-cultural (pluralidade). (SACHS, 2009).

Em todos esses aspectos, luta-se por uma prática que impeça o desperdício, favorecendo a eficiência e a conservação dos recursos. Para efeito deste artigo, propõe-se como tema a biblioteca sustentável no âmbito do ensino superior privado. Nesse sentido, quando houver referência ao conceito de biblioteca sustentável, pensa-se numa biblioteca de gestão voltada à sustentabilidade e que leve em conta todos os fatores acima apontados.

Trata-se de uma biblioteca empenhada na redução dos consumos de eletricidade, de água e de papel, e cuja arquitetura e outros aspectos estruturais levem em consideração um melhor aproveitamento da luz solar, do vento, da circulação do ar, da água da chuva, entre outros fatores que minimizem o impacto provocado pelo homem ao meio ambiente. Nela, as relações humanas devem ser, igualmente, as mais equilibradas, igualitárias e respeitadas

Com vistas ao desenvolvimento do estudo, escolheu-se examinar o grau de sustentabilidade atual da biblioteca da Universidade Brasil (UB) do *campus* de Itaquera, na cidade de São Paulo. A pesquisa sistemática desse aspecto tem a intenção de oferecer uma proposta de intervenção à mencionada biblioteca por meio da qual ela possa tornar-se uma biblioteca-modelo no quesito sustentabilidade.

Esta é uma discussão justificada por diversos motivos. Um deles é a inegável relevância da sustentabilidade, que tem, desde algum tempo, chamado a atenção de governantes, de intelectuais e de pesquisadores, preocupados com o futuro do planeta e com o bem-estar de sua população. Importa ressaltar, da mesma forma, o ineditismo da pesquisa proposta, tendo em vista certo caráter raro de investigações que têm como foco, ao mesmo tempo, a biblioteca e a sustentabilidade.

Para além desse ponto, o presente artigo poderá proporcionar um ganho social considerável, pois o estudo constituirá recurso – ainda que preliminar - para que bibliotecários, mantenedoras de IES privadas, gestores públicos, possam fazer o gerenciamento de bibliotecas conferindo a devida atenção aos aspectos da sustentabilidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral do artigo consiste no exame descritivo do grau de sustentabilidade da Biblioteca Maria De Carvalho Martins, da biblioteca da Universidade Brasil, do *campus* de Itaquera a fim de elaborar um projeto buscando sua melhoria nesse setor. Em paralelo ao objetivo geral, os seguintes objetivos secundários presidiram à redação deste artigo:

- Contribuir para a reflexão em geral sobre a sustentabilidade em bibliotecas;
- Oferecer, de maneira sistemática, aos bibliotecários subsídios teóricos e práticos com os quais possam realizar a gestão de bibliotecas de forma sustentável;
- Contribuir com a fortuna crítica sobre a sustentabilidade;
- Contribuir para a elaboração de modelos de bibliotecas sustentáveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que originou este artigo foi, no essencial, bibliográfica, com predomínio de leituras teóricas sobre sustentabilidade em seus diversos domínios. Naturalmente que as leituras direcionadas à sustentabilidade em bibliotecas tiveram considerável peso. Assim, foram consultados livros e artigos, que se revelaram, por sinal, em modesto número tanto na bibliografia em língua portuguesa quanto em outras línguas, como inglês e espanhol.

O exame frequente de material oficial sobre a biblioteca objeto deste estudo foi responsável por tornar a presente pesquisa devedora, da mesma maneira, do delineamento documental.

Em momento posterior, a pesquisa, também, foi de campo, constituindo um estudo de caso, procedendo *in loco* ao retrato do atual estado de sustentabilidade da biblioteca da Universidade Brasil do *campus* de Itaquera, na cidade de São Paulo. O procedimento foi realizar o levantamento das lacunas da biblioteca em termos de sustentabilidade, para, posteriormente, apresentar, de maneira sistemática embora não exaustiva, um elenco de ações que poderiam ser realizadas para aumentar o grau de sustentabilidade da biblioteca. A tal respeito, é fundamental destacar que um dos autores deste trabalho ocupa o cargo de Bibliotecário-Geral das redes de bibliotecas da Universidade Brasil, vindo, em grande parte, daí sua condição privilegiado de observador.

Por ser tratar de estudo de caso, de paradigma qualitativo, num primeiro estágio, não se buscou a generalização dos resultados (generalização estatística), permanecendo as conclusões aqui exaradas no âmbito restrito da biblioteca da Universidade Brasil. No entanto, é possível generalizar analiticamente o resultado de estudos qualitativos de tal forma que as informações que ele proporciona podem ser usadas a fim de conhecer melhor situações semelhantes às da pesquisa atual. (YIN, 2010, p.61).

Importa destacar, finalmente, que este exame se concentrou no campo das proposições e das concepções, descrevendo, relacionando e explicando os fatos, os elementos e os eventos.

Por conta disso, não avançou em respostas mais próprias dos “problemas de engenharia”, que tratam do como fazer e do como implantar os processos (KERLINGER, 2009, p.33). Ou seja, sistematizam-se e apresentam-se proposições sobre uma biblioteca sustentável, mas não se aprofunda no como tais propostas deverão ser levadas adiante. Há, também, o desejo de propor o que pode ser realizado, sem, no entanto, elencar uma série de normas para isso.

BIBLIOTECAS SUSTENTÁVEIS

A biblioteca sustentável deve compor um espaço cujo funcionamento bem como os serviços por ela ofertados reflitam os pilares estruturais da sustentabilidade. Deve ser um ambiente que demonstre a importância da consciência social, econômica e ambiental para a manutenção dos recursos existentes sem prejuízos futuros aos usuários, despertando-lhes o senso crítico relacionado à sustentabilidade não só na biblioteca, como no mundo onde estão inseridos (ARMANI 2002; CARDOSO, 2015). Nesse sentido, são bibliotecas que incorporam procedimentos de gerenciamento racional de recursos e bens públicos, minimizando o impacto ambiental e proporcionando, ao mesmo tempo, o acesso à informação e o fomento das práticas sustentáveis (CARDOSO, 2015).

Uma biblioteca sustentável pode internalizar a sustentabilidade desde a estrutura em que está erigida até horizontes maiores, como material de construção, geração de energia, aproveitamento de luz solar, utilização de água, reusos vários, captação de água da chuva, utilização de lâmpadas econômicas ou concentração de espaços iluminados a fim de direcionar os pontos de luz aos usuários, economia de papel, diretriz para limpeza dos livros nas estantes, consumo de copos plásticos, condições adequadas de atendimento às necessidades do público, entre outras possíveis.

O bibliotecário, à semelhança de qualquer profissional, deve levar a questão ambiental para o ambiente de trabalho e agir como um educador na medida em que tem condições de ampliar as condições de conscientização dos usuários das bibliotecas sobre questões relativas à sustentabilidade e à melhoria da condição de vida da população local (CARDOSO, 2015, p.15).

Trata-se de abordar a biblioteca como um espaço dinâmico de conscientização, na medida em que a própria biblioteca verde apresenta em sua concepção e funcionamento soluções que estão relacionadas, direta ou indiretamente, com a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Assim, deve-se entender, conforme pensa Cardoso (2015, p.16), o conceito de biblioteca sustentável à luz de um movimento mais abrangente: o *green building*. que realizava a articulação entre construções, o design, a arquitetura com a gestão sustentável de recursos naturais e materiais. Porém, nas discussões com base no *green building*, não chegaram questões acerca das práticas, serviços ou atividades culturais voltadas para a conscientização dos usuários das bibliotecas.

Nos Estados Unidos da América, no início de 1990, surgiu o movimento “Biblioteca Verde”, que consiste numa reunião de bibliotecas e de bibliotecários engajados em transformar as bibliotecas em espaços sustentáveis, com a diminuição de seu impacto ambiental no planeta (CARDOSO, 2015, p.29).

É de destacar que, a partir do ano 2000, o governo brasileiro iniciou o projeto Salas Verdes, coordenado, atualmente, pela Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio

Ambiente (SEEC/MMA), fomentando o estabelecimento de espaços que atuem como elementos de informação e formação ambiental. Nesses locais, são encontrados, além de acervos sobre o meio ambiente, palestras, cursos, oficinas, entre outras atividades.

Miller (2010, p.9-25) expôs algumas direções para que uma biblioteca se torne verde. Embora a autora estivesse pensando em bibliotecas públicas americanas, não há problemas em relacionar a informação às bibliotecas privadas brasileiras. Assim, em termos resumidos, uma biblioteca verde deveria levar em conta os seguintes aspectos

- Um edifício sustentável

Trata-se de um prédio que atenda às necessidades dos usuários do presente, não comprometendo nem a saúde nem a disponibilidade dos recursos para o futuro.

- Produtos sustentáveis

A biblioteca deve fazer uso de produtos sustentáveis, como, por exemplo, as tintas, que, sendo, por exemplo, claras podem favorecer a economia da conta de luz. Os produtos de limpeza devem ter algo parecido com um selo verde, atestando que são ecologicamente corretos. Também ecologicamente corretos devem ser os instrumentos de limpeza. Cerdas de vassouras, por exemplo, podem ser produzidas de garrafas de refrigerantes recicladas

- Iluminação

A biblioteca deve optar por alguma modalidade de iluminação ecologicamente correta tanto no seu interior quanto no seu exterior. Nesse sentido, algumas formas de energia verde que podem ser consideradas são as seguintes: energia geotérmica, energia solar e energia eólica. Para além disso, deve-se tomar cuidado com o tipo de lâmpada que se usa.

- Água

Nas bibliotecas, a água deve ser usada eficientemente, de modo a economizar recursos hídricos. Nesse cenário, deve-se rever o uso de mictórios, dando preferência àqueles que não usam água. Deve-se preferir banheiros de baixo fluxo, bem como torneiras operadas por sensores, entre outros aspectos.

- Transporte

A sustentabilidade implica também em aspectos de locomoção. Nesse sentido, deve se questionar: como as pessoas chegam à biblioteca? Isso porque há formas mais “verdes” de realizar tal ação, como, por exemplo, andar a pé e andar de bicicleta, considerados caminhos verdes. Deve haver todo um encorajamento e um planejamento (confecção de rotas, estacionamento, por exemplo) das bibliotecas para que seus usuários venham até ela sem usar automóveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Biblioteca Maria de Carvalho Martins, fundada em 1968, constitui um órgão de apoio vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e Extensão da Universidade Brasil (UB), antiga Universidade Camilo Castelo Branco, sediada na zona leste da cidade de São Paulo. A Biblioteca Maria de Carvalho Martins apresenta como missão atender os acadêmicos e comunidade externa.

Conforme mencionado, cada vez se torna mais urgente que uma biblioteca ofereça soluções que se relacionem com a questão da sustentabilidade nos seus três pilares: o social, o econômico e o ambiental.

De acordo com o observado durante a visita de inspeção da Biblioteca Mário de Carvalho Martins, torna-se possível afirmar que não há nela, necessariamente, uma preocupação histórica, regimental e sistemática com a sustentabilidade. Isso porque, entre outros fatores, tal biblioteca não foi construída à luz desses cuidados e, nem com o correr do tempo, agregou esta preocupação a sua filosofia e a sua gestão.

É evidente que se deve ponderar que, na época de construção da biblioteca, não havia como hoje uma preocupação cultural, sistemática e intensa com aspectos relativos à sustentabilidade. Nesse sentido, a reflexão que se desenvolverá aqui não ganhará, nem de longe, um tom aberto de crítica, mas, antes, se revestirá de uma espécie de consideração sobre como bibliotecas que não foram erigidas com o intuito de serem originalmente sustentáveis poderão sê-lo por meio da adoção de pensamento e de atitudes verdes. A esta altura, faz-se fundamental mencionar que a Biblioteca Maria de Carvalho Martins não possui em seu estatuto, documentos ou regulamentos nenhuma alusão direta ou indireta ao tema da sustentabilidade.

De mais a mais, não foi identificada nenhuma ação da Biblioteca voltada para o tema da sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável e da preservação do Meio Ambiente, seja por meio de projetos externos trabalhando com a comunidade do entorno do *campus* ou mesmo com a comunidade acadêmica.

Com efeito, o presente estudo – daqui para diante - consistirá num documento de diagnóstico de problemas e, tanto quanto possível, de oferta de ferramentas de gestão para os bibliotecários e outros interessados na implantação de uma biblioteca sustentável, que possa compartilhar algumas das feições das bibliotecas verdes conforme apresentado atrás.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO ACERVO

A finalidade da biblioteca é atender os anseios informacionais dos clientes, para tonar possível o acesso às informações. A organização do acervo é fundamental de modo que se utilizam critérios técnicos de normalização. O acervo bibliográfico das Bibliotecas da Universidade Brasil – dentre as quais a da Biblioteca Maria de Carvalho Martins - está tecnicamente organizado por assunto, segundo o sistema de Classificação Decimal de Dewey e por autor de acordo com a tabela PHA. A catalogação é normalizada pela AACR2.

A catalogação e o processamento técnico dos materiais adquiridos são realizados pela unidade responsável, visando a disponibilizar o material ao usuário em menor espaço de tempo, conciliando o seu preparo técnico às características da comunidade que atende.

Embora possa não parecer, semelhante organização elementar está atrelada à sustentabilidade social, haja vista que o ordenamento nesses moldes é ilustrativo de respeito aos frequentadores, que, assim, poderão se locomover com mais facilidade pela biblioteca e consultar, com menos problemas e com mais ofertas, as obras procuradas. Colocam-se, assim, o homem e as suas necessidades em primeiro lugar.

O acervo da Biblioteca conta com 123.512 volumes em diversos suportes, o que exige periódica limpeza, conservação, descarte e, em alguns casos, restauração. De maneira objetiva,

a distribuição do acervo hoje é problemática, pois está fragmentada em dois ambientes, o que, no final das contas, tira a robustez que um acervo deve representar para uma universidade.

Além disso, há a questão da limpeza, que, em virtude do volume de material, só ocorre a cada final de semestre, acumulando, inevitavelmente, pó e fungos. Outro ponto diz respeito à sinalização complexa, que, em virtude da fragmentação espacial, precisa ser adaptada; porém, não estabelece uma comunicação assertiva com o usuário. Assim, a solução seria ter um acervo unificado seguindo uma ordem de crescimento lógica.

Figura 1: Acervo principal da biblioteca da Universidade Brasil (UB), no *campus* de Itaquera



Fonte: acervo pessoal dos autores.

CONSUMO DE PAPEL

Uma vez brevemente conhecida a operação da biblioteca no seu dia a dia, observou-se que, no que tange à questão de consumo de papel, não há qualquer observância especial ou meta de gasto ou redução implantada para o setor.

Há ausência de um programa de aproveitamento racional e reuso do papel utilizado, perdendo-se a oportunidade para fazer reciclagem e para contribuir com a formação de consciência ambiental no corpo técnico-administrativo da biblioteca, bem como nos usuários que dela se utilizam.

Ainda com respeito a este tópico, entende-se que poderia existir por parte da Biblioteca Maria de Carvalho Martins uma avaliação sistemática dos fornecedores, no sentido de averiguar se aquilo que é consumido pela biblioteca tem como origem produtos e serviços sustentáveis. Da mesma maneira, busca-se investigar se os mais diversos fornecedores da biblioteca estão engajados em práticas insustentáveis.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Considerando o prolongado horário de funcionamento da Biblioteca, cerca de 18 horas diárias ininterruptas, observa-se que o consumo mensal de energia é grande. O gasto mensal com água e energia fica em média de R\$ 930 (novecentos e trinta reais). Não havendo sido a biblioteca construída com base na filosofia da sustentabilidade, tudo que ela possui no campo da energia elétrica não foi, com efeito, concebida para economizar energia.

Mesmo possuindo 68 janelas, a iluminação por luminária se faz ainda necessária, pois a arquitetura do prédio não beneficia o ambiente na questão da luminosidade solar. Não há, ademais, nenhum plano sistemático que proponha a alternância de utilização de energia elétrica por uma alternativa, acompanhando o menor ou maior fluxo de usuários.

Sabe-se que os picos ocorrem especialmente no período da manhã e da noite, de modo que, no período vespertino, seria possível a utilização de menos luminárias acesas. Enfim, pode-se afirmar que a sustentabilidade é baixa neste aspecto, embora haja o emprego de lâmpadas de LED, que visam à diminuição de consumo global de energia no *campus*.

Uma possibilidade viável com vistas a minimizar, por exemplo, a utilização de ventiladores, diminuindo sensivelmente o consumo de energia elétrica, seria a instalação de ecojardim no telhado; assim, o clima na biblioteca poderia ficar ameno além de proporcionar o bem-estar de seus usuários.

Outro ponto a ser verificado consiste na fiação elétrica, que é antiga em virtude da idade avançada do edifício, e cuja manutenção gera alto custo. Quanto a isso, uma alternativa viável para o momento seria a instalação de painéis fotovoltaicos, solução esta que pode não atender o *campus* integralmente, mas que poderá mitigar, especialmente, o consumo gerado na biblioteca.

CONSUMO DE ÁGUA

Semelhantemente à utilização de energia elétrica, em virtude do horário de funcionamento do espaço, o consumo de água é alto: em média R\$ 930 reais (entre água e energia elétrica, conforme já dito). Apesar disso, não há qualquer programa sistemático e didático de conscientização dos funcionários da biblioteca e de seus usuários quanto à adequada utilização desse recurso.

Nessa linha de pensamento, é de destacar que inexistente processo de captação de água da chuva, ação importante que poderia mitigar o gasto mensal, tendo em vista que tal recurso poderia ser utilizado inclusive na higiene e na limpeza do espaço da biblioteca, bem como na utilização nos seus sanitários e para a rega de eventuais plantas.

Destaque-se que esse eventual reuso da água poderia ser liderado pela IES como um todo, do qual se beneficiariam, entre outros setores, a própria biblioteca. Um uso sustentável dos recursos hídricos deve ser uma preocupação constante, universal e integrada. Dessa forma, sua implementação se torna mais viável já que vários esforços agiriam conjuntamente.

Para além disso, a Biblioteca precisa estar sempre alerta para garantir que as torneiras e as válvulas de vasos sanitários usadas nos seus banheiros sejam o que de mais econômico o mercado pode oferecer. Em todos os campos, a tecnologia avança e se torna, por outro lado, obsoleta em pouco tempo. É importante salientar que, nos espaços dos banheiros da biblioteca,

constatou-se a presença de válvulas de duplo acionamento, o que auxilia sobremaneira na economia de água.

ACERVO

As questões que dizem respeito ao acervo de uma biblioteca estão atreladas a aspectos da sustentabilidade. Levando em conta o pilar social da sustentabilidade, o aumento e a conservação do acervo acham-se relacionados, por exemplo, à possibilidade de oferecer, progressivamente, um número maior de volumes aos leitores, agindo de uma maneira inclusiva, igualitária e preocupada com o bem-estar da figura humana do leitor. Assim, a biblioteca forma mais leitores e, portanto, mais cidadãos, que, por sua vez, se tornarão replicadores de sua experiência com os livros e com a cidadania.

Ainda que exista um plano financeiro estabelecido pela IES, visando a suprir as necessidades de todo o *campus* e seguindo o conceito de sustentabilidade econômica, entende-se que tal modelo não é exatamente o ideal para a questão do eventual aspecto sustentável da biblioteca. Isso porque concentra os recursos e trata as carências de maneira pontual de modo que não há uma manutenção preventiva, mas sim intervencionista.

ACESSO AO ACERVO

A sustentabilidade social pode ser alcançada por meio de ações que beneficiam o homem e a comunidade. Neste aspecto, a biblioteca pode se revelar um fator importante, possibilitando o acesso à informação dos usuários, permitindo o estudo e engajamento da sociedade em geral.

Ainda quanto ao acervo, na teoria da biblioteconomia, existe a disposição aberta e a disposição fechada. A aberta, que pode ser descrita como “livre”, permite aos alunos transitar entre as estantes, proporcionando-lhes a sensação de independência, gerando neles autoconhecimento e autoconfiança. Muitos pensam tratar-se este do modelo mais sustentável em termos sociais, pois fomenta o desenvolvimento do homem.

Quanto ao acervo fechado, este consiste em maior controle dos acessos dos usuários, dado que existe um balcão de atendimento estabelecendo uma espécie de ‘barreira’ entre o acervo e o usuário. Os defensores deste modelo apontam para os seguintes benefícios, como, por exemplo, maior organização do acervo, pois, como não há um trânsito considerável no acervo, é possível manter a ordem de organização dos materiais. Em bibliotecas que empregam este modelo de acervo, há uma redução no índice de extravio de livros, embora se requeira um número maior de colaboradores no atendimento a fim de atender a demanda frente ao balcão.

Posto isto, é inegável que o sistema de acervo aberto é o mais indicado sobretudo pensando na sustentabilidade social e no despertar do senso crítico e desenvolvimento do homem, que, assim, se sentiria mais acolhido pelo espaço da biblioteca.

No caso da biblioteca da Universidade Brasil, no *campus* de Itaquera, e a exemplo de muitas bibliotecas de IESs privadas, o sistema adotado é o fechado. Nesse sentido, como se poderia minimizar os efeitos e impactos negativos relativos à sustentabilidade dessa modalidade de acervo? Sugere-se, por exemplo, um treinamento dos usuários da biblioteca do Campus de

Itaquera, que, poderiam ser capacitados para, na oportunidade em que desejarem, se locomover entre o acervo e estabelecer contato direto com as obras.

Nessa mesma linha, promover-se-á a capacitação dos bibliotecários e dos auxiliares, que, poderão evitar, entre outras ações, o direcionamento automático dos usuários para as mesmas obras de sempre, ofertando-lhes leque maior de opções e variedade maior de possíveis fontes. Acredita-se que, dessa maneira, chega-se a um termo razoável, que atenda as duas alas, além de ir ao encontro da sustentabilidade social, considerando, igualmente, a sustentabilidade econômica.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve a pretensão de sistematizar determinadas propostas para tornar o funcionamento da biblioteca da Universidade Brasil (UB) do *campus* de Itaquera – zona leste da capital paulista - mais condizente com as exigências modernas de sustentabilidade.

No caso dessa biblioteca, a análise do quesito sustentabilidade tem de levar, forçosamente, em consideração o contexto histórico e social em que ela foi concebida, isto é, numa época que o desenvolvimento sustentável não constituía, nem de longe, preocupação corrente e difundida.

Não ter sido construída no contexto dessa preocupação, portanto, constitui uma dificuldade para a biblioteca em estudo como para as demais outras que se deixam incluir nesse perfil. Como consequência, é preciso relativizar a situação da análise e não solicitar – sem ponderações, ressalvas ou atenuantes - o que a edificação não pode, por essência, dar.

No entanto, isso não equivale a postular que tais bibliotecas possam adotar postura fatalista, passiva e distanciada diante das recentes e inevitáveis obrigações para com a sustentabilidade. Pelo contrário, cabe às bibliotecas universitárias fomentar um processo sistematizado por meio do qual se possa realizar, tanto quanto possível, uma sensibilização, principalmente, dos Mantenedores a fim de que se estabeleça uma convicção da necessidade de adequação das bibliotecas para um uso e funcionamento sustentáveis e racionais.

Nesse processo, exerce função de notável relevância a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), a quem competiria, em diversos níveis, a assistência técnica aos bibliotecários desejosos de estabelecer a sustentabilidade nas bibliotecas. No limite, esse processo como um todo configurará um sistema organizado em que todos os usuários e colaboradores das bibliotecas cobrarão que ela seja, mais cedo ou mais tarde, sustentável.

Pelo elevado e respeitado valor simbólico de espaço que, ao mesmo tempo, guarda e divulga a cultura, torna-se urgente que as bibliotecas pensem no caráter sustentável. Uma instituição como a biblioteca mostrando sua preocupação com a sustentabilidade servirá de exemplo para outros organismos e para as pessoas.

No que mais especificamente diz respeito à Biblioteca da Universidade Brasil, observa-se que é possível adotar algumas posturas sustentáveis simples, ainda que a biblioteca tenha sido construída em data anterior à divulgação e popularização do conceito de sustentabilidade.

Para isso, é necessário que bibliotecários, seus colaboradores e usuários estejam bem informados da questão e que estejam guiados por um propósito previamente planejado, objetivo e viável de sustentabilidade.

Para os limites específicos deste artigo, foi possível observar algumas sugestões no campo da energia, do consumo de água e do acervo que, embora simples, mostram-se funcionais. São sugestões tanto mais fundamentais quanto foi ressaltado que a Biblioteca da Universidade Brasil não possui, ainda, plano de uso sustentável de seu espaço e de seu acervo.

Não se pode perder de vista que o estabelecimento de uma real e produtiva sustentabilidade em biblioteca de universidade privada apenas tem possibilidade de ocorrer com sucesso se os três pilares da sustentabilidade – o ambiental, o econômico e o social - forem considerados conjuntamente, conforme ficou evidenciado quando se tratou da questão do acervo.

Para finalizar, ressalta-se a imperiosa necessidade de a Universidade Brasil incluir na legislação referente às bibliotecas a obrigação de elas se adequarem, paulatinamente, a exigências que lhes garantirão um funcionamento tanto mais próximo de um ideal palpável de sustentabilidade.

No corpo de tais exigências, faz-se basilar que esteja incluído um treinamento em práticas sustentáveis, a ser ministrado para os colaboradores da biblioteca e, eventualmente, para os usuários. Para a consecução disso, poderá contribuir a ação especializada dos docentes, pesquisadores e alunos do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil. Enfim, tendo em conta que o desenvolvimento sustentável passa pela educação formal e informal, todo membro da biblioteca deverá cobrar de seus prestadores de serviço e fornecedores uma postura objetivamente sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARMANI, Domingos. **Sustentabilidade: do que se trata afinal?** Rio Grande do Sul: Unisinos, 2002.

CARDOSO, Nathalie Bezerra. **Bibliotecas Verdes e Sustentabilidade no Brasil: diretrizes para bibliotecas públicas.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU, 2009.

MILLER, K. **Public libraries going green.** Chicago: Ala, 2010.

PEREIRA, Anamaria de A. ; SALGADO, Mônica Santos. Gestão de Projetos Habitacionais Sustentáveis no mercado imobiliário: estudo sobre o processo AQUA: In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 3º Encontro Brasileiro de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção, 6.,2013, Campinas. Anais....Porto Alegre: ANTAC, 2011. p. 1-7

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.